

2019



Relatório de Atividades



Coordenação

Secretaria Executiva

Revisão Técnica

Secretaria Executiva

Equipe USAID/Brasil

Aliança da

Biodiversidade - CIAT

Texto

Quartzo Comunicação

Foto de Capa

Bruno Kelly

Design Gráfico

Tito Barchieri



Índice

Apresentação	03
Mensagem USAID/Brasil	04
Engajamento das Empresas no Desenvolvimento Sustentável da Amazônia	05
Impactos da Rede PPA em 2019	08
Programa de Aceleração e Investimento	09
PPA no Pará - Seminário marcou lançamento e discutiu papel do setor privado na conservação da Amazônia	12
Althelia Biodiversity Fund (ABF).....	13
PPA aproxima biodiversidade da Zona Franca de Manaus.....	14
Estudo “Investindo no Desenvolvimento - Modelos e instrumentos para aporte de recursos privados em comunidades e territórios”	15
Geração de conhecimento, aprendizado e boas práticas	16
Aliança Guaraná-Maués (Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica e USAID)	19
Programa Territórios Sustentáveis (Mineração Rio do Norte – MRN).....	19
Programa Território Médio-Juruá (Cola-Cola e Natura)	20
Sistema Agroflorestal com Dendê – SAF Dendê (Natura)	20
Mensagem do Secretário Executivo	21
Seja membro da PPA	23
Rede PPA	24



©Bruno Kelly/ USAID

“A PPA reúne empresas e instituições para promoção da sinergia de investimentos em desenvolvimento territorial na região amazônica e esse objetivo conversa diretamente com os valores e iniciativas da Hydro. O diferencial desse conjunto de atores é justamente os altos padrões de sustentabilidade de suas atividades e operações, assim como o fato de estarem bem ancorados nas áreas onde atuam, em questões econômicas e sociais fundamentais para as comunidades”.

Domingos Campos,

Diretor de Sustentabilidade da Hydro

Apresentação

A Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) é uma plataforma de ação coletiva liderada pelo setor privado para desenvolver e identificar soluções inovadoras que possam criar novos modelos de desenvolvimento e garantam a conservação da megabiodiversidade da maior floresta tropical do planeta e dos seus inúmeros recursos naturais. Criada no final de 2017, a PPA busca alavancar investimentos na região, compartilhar boas práticas e fomentar parcerias inovadoras que integrem todos os setores da sociedade.

A Amazônia ocupa 60% do território brasileiro e no entanto, só contribui com 8,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. É uma das regiões mais biodiversas do mundo, concentrando 20% de todas as espécies de animais e influenciando o equilíbrio do planeta. Com mais de 25 milhões de habitantes e índices de desenvolvimento humano (IDH) muitas vezes abaixo da média nacional, a região sofre pressões cada vez maiores de atividades econômicas predatórias e ilegais.

Uma das soluções pode ser a inovação aplicada em modelos sustentáveis de desenvolvimento econômico e em parcerias que apoiem, de forma efetiva, a conservação da biodiversidade e das florestas. Outras abordagens podem contribuir para aumentar a renda e a qualidade de vida das populações sem alterar seu modo de vida tradicional, interdependente da floresta. O setor privado tem desempenhado protagonismo em trazer novas ideias e novos tipos de parcerias colaborativas para co-criar e co-investir em soluções. Dessa maneira, reconhece que é apenas trabalhando de maneira colaborativa que é possível enfrentar este enorme desafio e de forma responsável desenvolver o enorme potencial amazônico. As empresas da região amazônica são aquelas que possuem a tecnologia, a experiência e os recursos financeiros para catalisar a necessária transformação.

O objetivo da PPA é criar um ambiente de colaboração para ajudar o setor privado a maximizar o impacto de suas ações – um espaço onde os líderes empresariais possam buscar parcerias entre si, junto ao poder público, sociedade civil organizada e comunidades. A PPA promove modelos inovadores de parceria em que tradicionais investidores e instituições filantrópicas co-investem com parceiros do setor privado, alavancando os recursos disponíveis e gerando resultados mais contundentes.

As empresas que fazem parte da PPA têm o compromisso com a conservação ambiental e o bem estar das comunidades amazônicas. Com apenas dois anos desde sua criação a PPA já apresentou resultados relevantes. A PPA foi essencial para o desenvolvimento do Althelia Biodiversity Fund – um fundo de investimentos de impacto que irá destinar seus esforços exclusivamente na Amazônia. Mais do que isso, o fundo priorizará iniciativas que contribuam positivamente para a conservação da biodiversidade. Além disso, 15 novas startups amazônicas foram selecionadas para participar do Programa de Aceleração da PPA e se juntaram aos 15 negócios acelerados durante 2019. Também durante o ano, a PPA recebeu a adesão de 12 empresas, totalizando 39 organizações membros na Plataforma.

Este relatório apresenta os principais resultados da Plataforma, demonstrando que a liderança e a participação do setor privado são mais necessárias do que nunca. Desta forma, a PPA estabelece uma grande exemplo de como estimular o desenvolvimento sustentável na realidade amazônica, trazendo benefícios socioeconômicos e conservando a riqueza da biodiversidade da floresta.

Mensagem USAID/Brasil

A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) tem muito orgulho de ser uma das fundadoras da PPA. Em 2018, a USAID lançou a Estratégia de Engajamento com o Setor Privado, reconhecendo a importância da liderança das empresas na busca por novos modelos de desenvolvimento aliados à sustentabilidade. A Missão da USAID no Brasil foi pioneira nesta estratégia: Desde 2014, a USAID/Brasil deixou seu papel de doador tradicional e tornou-se a primeira missão de parceria estratégica, atuando como catalisadora de parcerias.

A aproximação com o setor privado começou com a criação do Grupo +Unidos, em 2008, reunindo várias empresas americanas em prol da educação. Trazendo essa experiência de sucesso para o cerne das atividades de cooperação da USAID/Brasil dentro da Parceria para a Conservação da Amazônia Brasileira (PCAB), trabalhamos como parceiros e fomentamos a reunião de empresas e da sociedade civil organizada em torno da PPA. Isto porque acreditamos que não há possibilidade de manter o ecossistema da Amazônia sem a participação ativa das empresas que atuam na região através de novos modelos econômicos compatíveis com a conservação da floresta. São esses novos modelos que acreditamos apresentar alternativas viáveis para o desenvolvimento econômico que utilizem de forma responsável recursos naturais e matérias-primas da Amazônia, superem seus desafios logísticos e identifiquem soluções para atuar apesar das dificuldades de operar numa região remota.

Ted Gehr,
Diretor da USAID Brasil



@Juliana Nogueira



@Juliana Nogueira/ USAID

Engajamento das Empresas no Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

A PPA surgiu com o propósito de criar modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia sob a liderança do setor privado, em conjunto com outros setores. A partir da experiência da USAID em catalisar a criação de plataformas de ação coletiva, a iniciativa começou no estado do Amazonas com a participação de empresas com forte presença na região (Bemol, DD&L, Natura e Coca-Cola, por exemplo). Neste primeiro ano, o objetivo era buscar mecanismos e colaborações estratégicas com foco em sustentabilidade. Parceiros da sociedade civil com ampla experiência na Amazônia, e em parcerias com o setor privado se uniram à USAID para operacionalizar as ações: o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM), o Instituto Peabiru, e a Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM). Com os líderes do setor privado e a USAID, estes parceiros iniciaram um processo de co-design das iniciativas da plataforma. Composto por 10 empresas, o primeiro Comitê Gestor em conjunto com USAID, IDESAM e CIAT definiu eixos de ação voltados para o fomento de negócios sustentáveis e de impacto socioambiental positivo. Em seguida, lançou a primeira experiência piloto do Programa de Aceleração com a incubação de 15 negócios de impacto no Amazonas e o Pará.

No início de sua jornada, em 2017, a PPA contava com 13 empresas. O número cresceu para 29 em 2018 e chegou a 39 membros em 2019. Desde o início, havia interesse de empresas com atuação fora do estado do Amazonas - principalmente do Pará - em apoiar a Plataforma, o que foi formalizado em 2019.

Com o crescimento da rede e a inclusão do estado do Pará, surgiram também outras prioridades apresentadas pelas empresas locais: fortalecer cadeias de valor dos produtos amazônicos e sistematizar experiências de gestão territorial integrada. A necessidade de atuar em múltiplas frentes exigiu que a PPA ajustasse sua estrutura de governança, criando quatro grupos temáticos: 1) Empreendedorismo, investimento de impacto e aceleração de negócios sustentáveis; 2) Oportunidades estratégicas de investimentos com

base em incentivos fiscais e bioeconomia; 3) Parcerias entre empresas e comunidades em cadeias de valor locais; 4) Desenvolvimento Territorial: Relações com iniciativa privada e políticas públicas. Essa organização deu mais liberdade às empresas e ajudou a estimular o engajamento das empresas em projetos concretos como a produção de novos estudos, a melhoria de qualidade no processo de aceleração de startups amazônicas e a delinear os principais focos de atuação da Plataforma. Cada grupo temático tem um comitê estratégico liderado por um representante do setor privado, conta com um coordenador local que apoia a gestão de reuniões, eventos e calendários.

“O espaço da PPA nos permite interagir com outras empresas, com as quais não tínhamos contato antes; e que às vezes trabalham nos mesmos territórios que nós. Essa troca nos permite enxergar as situações em conjunto e pensar em ações integradas de sustentabilidade, que geram valor compartilhado para todos e para as comunidades em que atuamos. Além disso, conseguimos olhar para as cadeias produtivas com cada ator, do produtor ao consumidor, para que o fortalecimento da cadeia seja de longo prazo”.

Erica Pereira, Beraca

“A Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) é uma grande oportunidade de mostrar que há empresários comprometidos com um modelo de desenvolvimento que inclua e beneficie todos na Amazônia. O Grupo Rede Amazônica é pioneiro nesta aliança e motivado em poder promover essa iniciativa para o desenvolvimento sustentável da região.”

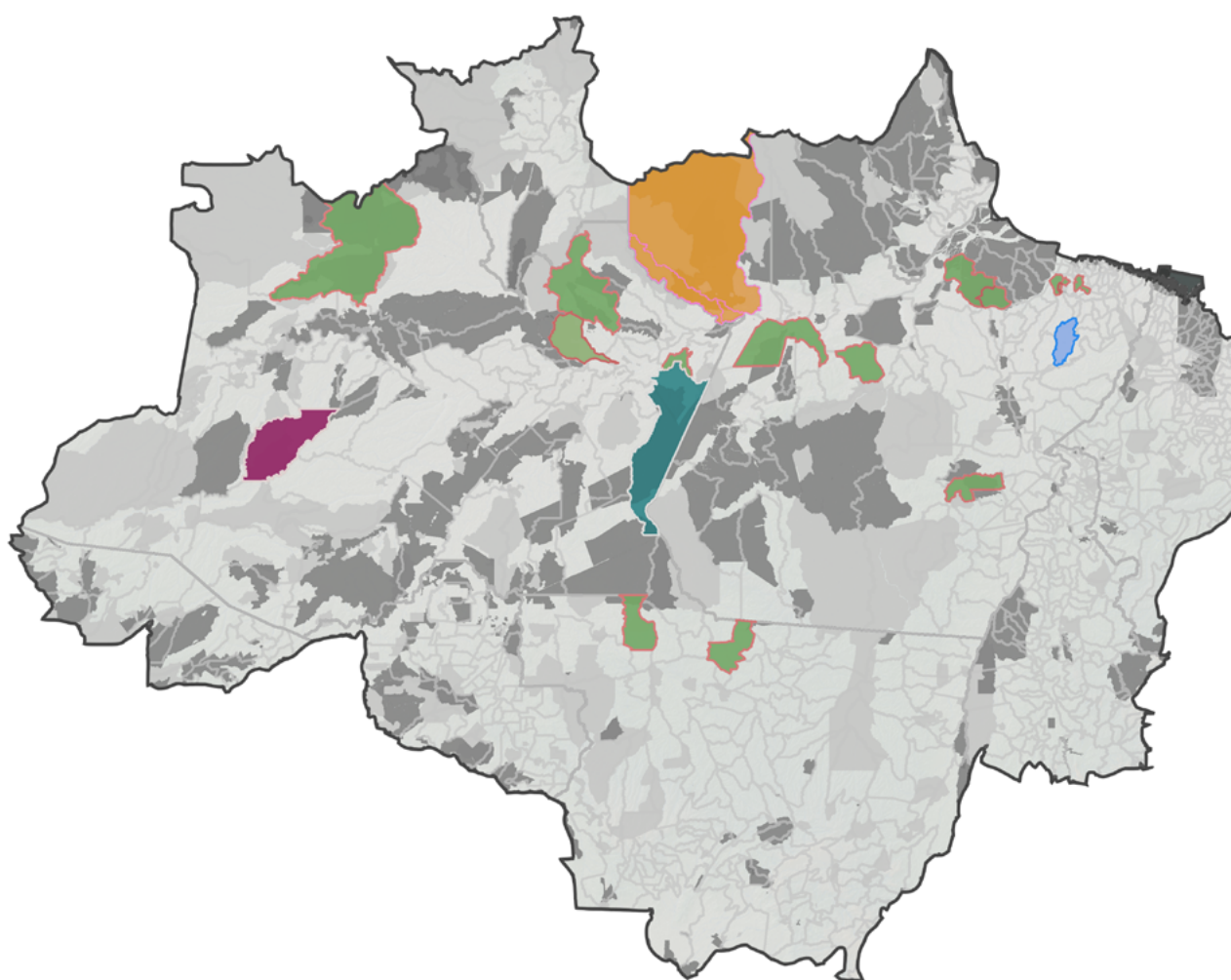
Phillipe Daou Júnior, Rede Amazônica

OBJETIVOS	MISSÃO	VALORES
 Compartilhar melhores práticas, modelos e lições aprendidas baseadas em resultados concretos  Facilitar e mobilizar a liderança do setor privado na criação de soluções compartilhadas  Alavancar investimentos sociais e ambientais  Promover abordagens transformadoras em parcerias que inovem, sejam eficientes, efetivas e criem espaço para novas colaborações	Ter o setor privado liderando, em parceria, a construção de soluções tangíveis e inovadoras para o desenvolvimento de uma economia sustentável, que apoia a conservação da biodiversidade, da floresta e dos recursos naturais da Amazônia.	■ Parceria e Colaboração ■ Inovação ■ Confiança ■ Transparência ■ Prestação de Contas ■ Rigor Científico ■ Dinamicidade

Grupos Temáticos da PPA



Área de Atuação da Rede PPA 2020



Legendas

- Programa de Aceleração da PPA
- Programa Território Médio Juruá (Coca-cola, Natura, SITAWI, USAID)
- SAF Dendê (Natura, USAID)
- Aliança Guaraná de Maués (AMBEV, USAID, IDESAM)
- Programa Territórios Sustentáveis (MRN, ECAM, Agenda Pública, AMAZON)
- Amazônia Legal
- Áreas protegidas
- Territórios indígenas

Impactos da Rede PPA em 2019

A PPA vem conseguindo apresentar resultados cada vez mais significativos. Durante o ano de 2018, as atividades da rede ficaram concentradas no Programa de Aceleração e Investimentos, a realização do 1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA) e a formação da primeira turma de 15 startups amazônicas.

Já em 2019, o Programa de Aceleração e Investimento da PPA expandiu seu alcance para todo o Brasil, recebendo inscrições de negócios provenientes de 14 estados (sendo oito da Amazônia Legal) e outros que, apesar da sede ser fora da região, atuam na Amazônia. A PPA inovou também em modelos de financiamento, participando ativamente do desenvolvimento do Althelia Biodiversity Fund (ABF).

15 startups aceleradas pelo Programa da PPA geraram:



873 mil ha
de floresta restaurada,
preservada ou manejada
de forma sustentável



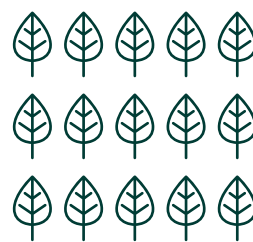
251
empregos diretos

110
comunidades
beneficiadas



15 mi
de hectares*

com gestão aprimorada pela
ação de parceiros PPA



*cada hectare corresponde a 10 mil m²



34.316 pessoas
com melhora socioeconômica



+ 11
empresas
e organizações
na Rede

1 novo fundo de investimento

com foco no desenvolvimento
sustentável e conservação da
Biodiversidade na Amazônia

1 novo estudo

"Investimento no
Desenvolvimento - Modelos
e instrumentos para aporte
de recursos privados em
comunidades e territórios"

15 novas startups

no Programa de Aceleração e Investimento da PPA foram
selecionadas em Chamada de Negócios que teve:



201
inscritos*

*mais que o dobro de 2018



R\$ 4,8 milhões

investidos em negócios de
impacto na Rodada de
Negócios da PPA em 2019

Programa de Aceleração e Investimento

O Programa de Aceleração e Investimento da PPA surgiu com o objetivo de desenvolver o potencial dos empreendedores amazônicos e fomentar negócios de impacto sustentáveis e socialmente justos. É um programa de incubação único no Brasil pelo seu foco nas cadeias de valor da Floresta Amazônica, seus desafios e realidades regionais. Além do processo de incubação e aceleração dos negócios, o programa oferece oportunidades de cooperação, networking e a criação de uma comunidade de negócios sustentáveis interconectados.

O investimento nesses negócios é fundamental para a criação de alternativas econômicas atraentes para preservar a floresta. Para muitos empreendimentos em fase inicial – que enfrentam problemas como falta de infraestrutura e grandes distâncias – é difícil encontrar investidores que ofereçam pequenos financiamentos, dispostos a esperar retornos a médio e longo prazo.

A aceleradora completou seu primeiro ano com resultados expressivos em 2019. Venceu o 4º Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), e foi considerada o melhor programa da Região Norte.

O primeiro grupo de 15 negócios foi acelerado com sucesso, e outros 15 novos negócios foram escolhidos em uma seleção que teve mais do que o dobro de inscrições de 2018. Os negócios selecionados trazem soluções em agricultura e pecuária sustentável, manejo e produção florestal, produtos e serviços ambientais, educação para a conservação do meio ambiente, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, promoção de arte indígena e tradicional, entre outros.

Em 2018, o Programa investiu R\$ 1,1 milhão em quatro startups participantes na Rodada de Negócios em que USAID, Conexsus, NESSt, SITAWI e o investidor Denis Minev decidiram apostar nos projetos de expansão de negócios da Manioca, Ração +, Peabiru Produtos da Florestas e Seringô.

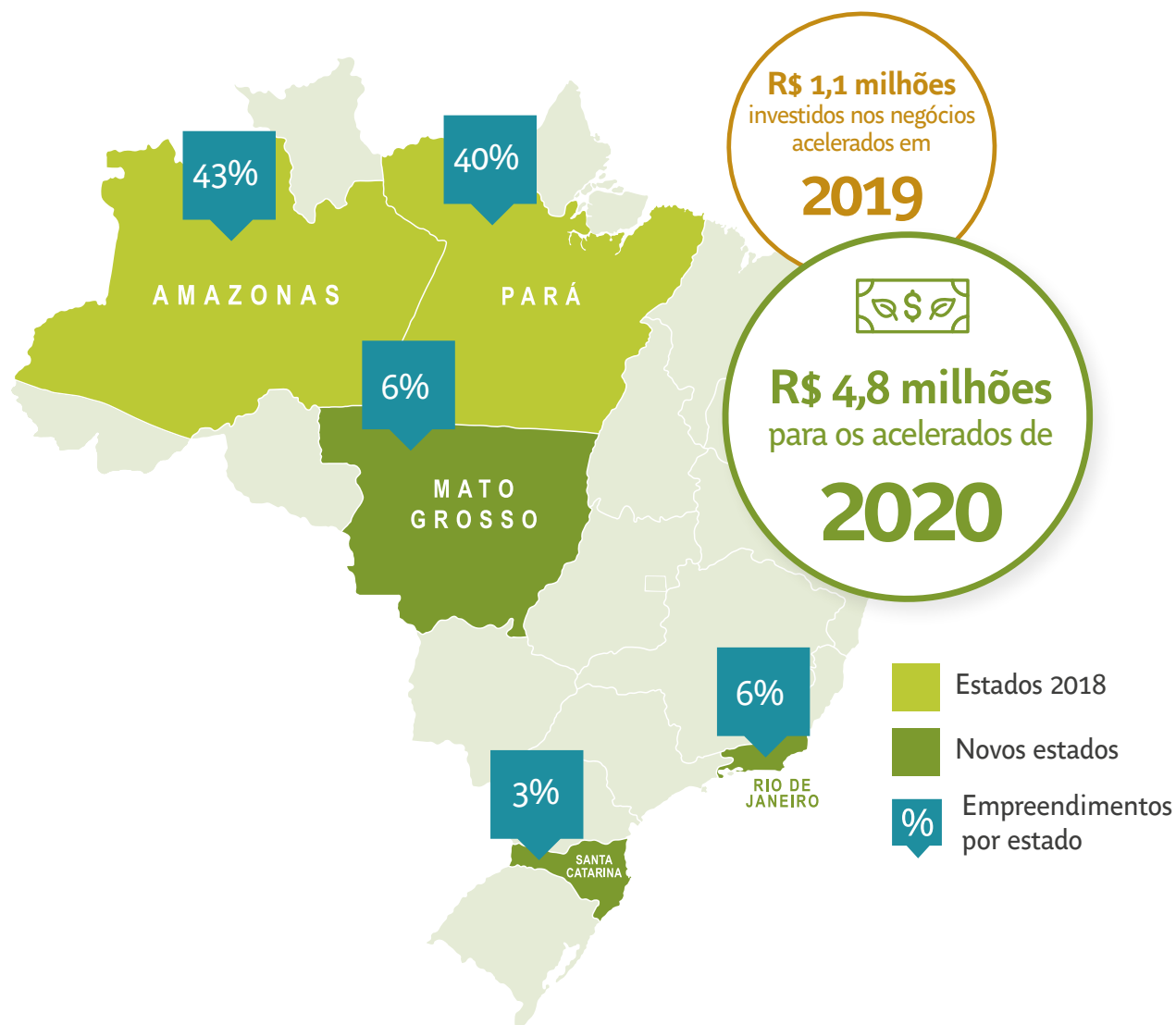
A segunda Rodada de Negócios realizada no final de 2019, em Manaus, conseguiu assegurar R\$ 4,8 milhões para nove empreendimentos que atuam nas áreas de produção de alimentos, geração de energia, extrativismo sustentável, educação ambiental, logística de transporte fluvial e plataforma de comercialização: Na Floresta, Coex Carajás, Oka Sucos, Prátika Engenharia, Academia Amazônia Ensina, NavegAM, Tucum, Manioca e Onisafra. Estes dois últimos que já tinham passado pelo programa de aceleração. Os investidores foram SITAWI, USAID, CIAT, Conexsus, Fundo Vale, Instituto Humanize, FIIMP, Grupo Rede Amazônica e Althelia Funds, quase todos membros da PPA.

O novo portfólio de negócios se mostra mais diversificado, incluindo iniciativas localizadas nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Empresas localizadas fora da Amazônia, mas com o compromisso de passarem a operar na região no prazo de seis meses foram aceitas.

“Participar da PPA foi um divisor de águas para a Manioca. Ajudou a empresa a se encontrar e se estruturar melhor, além do investimento que foi fundamental. É um investimento onde o investidor entende que não vai ter só um retorno financeiro, e sim impacto. Essa é a melhor forma de preservar a floresta, porque estamos valorizando o que a floresta nos dá e gerando renda com isso. A Amazônia precisa de iniciativas assim”

Joanna Martins, fundadora da Manioca.

Negócios Acelerados pela PPA em 2019



Portfólio de negócios 2019

Awí Frutas da Amazônia, Broto, Chocolates De Mendes, Coopmel, Da Tribu, Ecopainéis, Encauchados, Manaós Tech, Manioca, Onisafra, Peabiru, Ração+, Sustente, Tipiti

Portfólio de negócios 2020

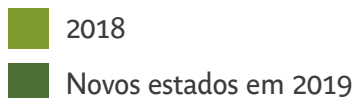
100% Amazônia, Nossa Fruits, Oka, ONF Brasil, Prátika Engenharia, Serras, Guerreiras de Tapuruquara, Taberna da Amazônia, Tucum, Academia, Amazônia, Ensina, Cacaaway, Coex Carajás, CODAEMJ, Instituto, Ouro Verde, Maneje Bem, Na Floresta, NavegAM

Saiba mais no site do programa de aceleração - aceleracao.ppa.org.br

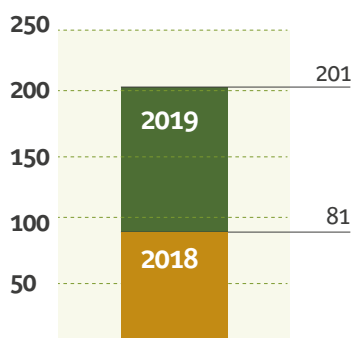
Chamada de Negócios PPA 2019



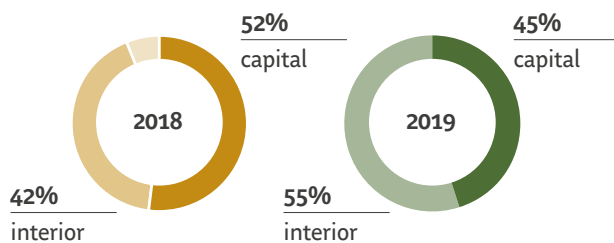
Propostas



Inscritos



Localização

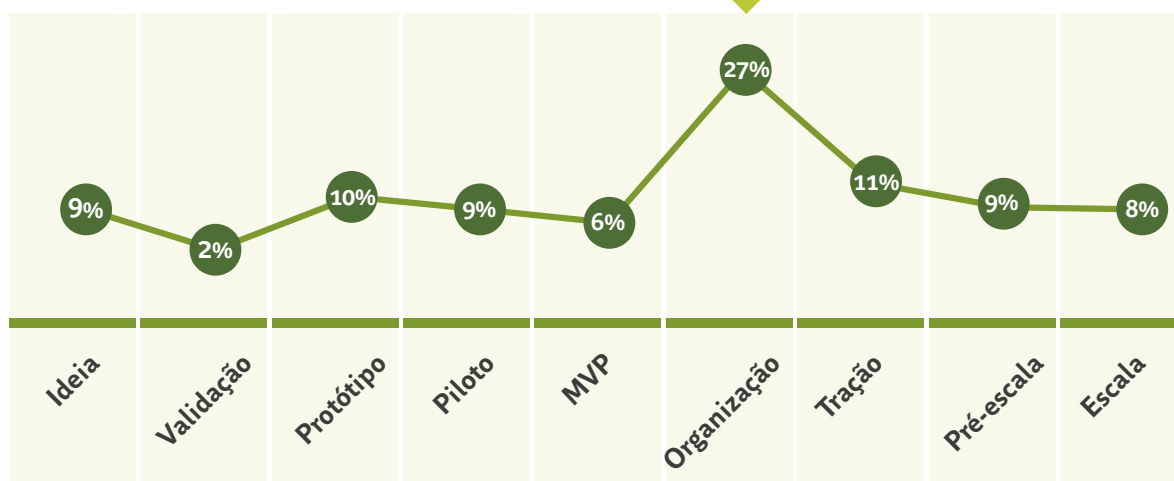


% Empreendimentos por Estado



Fases do Negócio

Organização do Negócio



PPA no Pará - Seminário marcou lançamento e discutiu papel do setor privado na conservação da Amazônia

Desde o lançamento da Parceria no Amazonas em 2017, ficou evidente o interesse de empresas de outros estados, especialmente do Pará em também integrar a Plataforma. Essa possibilidade de parceria no estado do Pará foi se aproximando da realidade ao longo do ano de 2018 e foi formalizada em 2019. Para marcar a ocasião, foi realizado o **Seminário Parcerias do Setor Privado pela Conservação da Amazônia**, em novembro, organizado pelo Instituto Peabiru e ECAM.

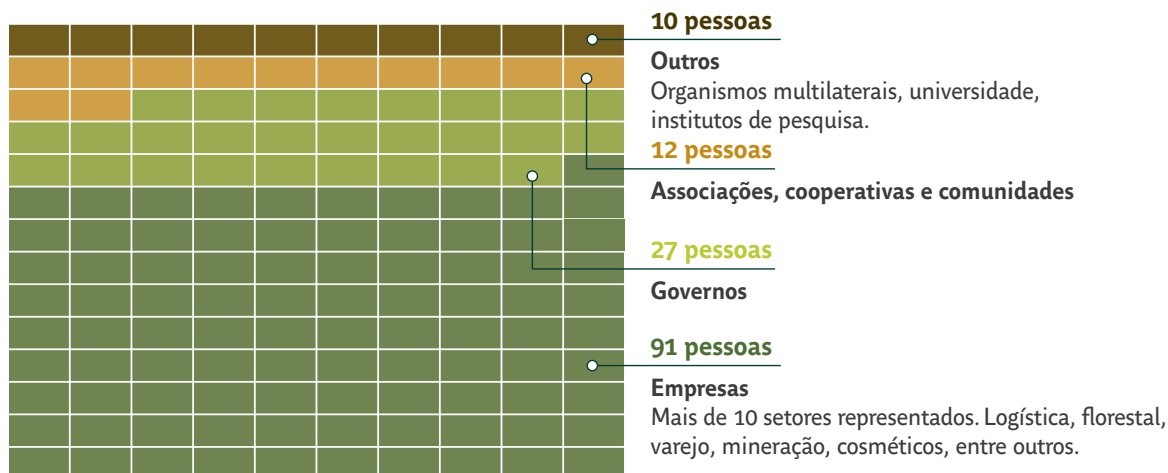
“Essa é uma iniciativa brilhante, traz nesse novo contexto amazônico a união dos entes privados, a sociedade civil organizada e o governo para um novo planejamento para a Amazônia. Somente quando esses três estão alinhados é que se atinge o desenvolvimento”,

Marcello Britto, CEO da Agropalma.

O evento reuniu 176 representantes de empresas, organizações comunitárias, governos e organizações da sociedade civil. Os participantes puderam compartilhar experiências, construir parcerias e desenvolver agendas conjuntas. O Seminário promoveu diálogos sobre ações para promoção do desenvolvimento territorial, investimentos em negócios de impacto, fomento a cadeias de valor locais e promoção de usos socioambientais em áreas de reserva.

João Meirelles, diretor do Instituto Peabiru, acredita que o evento foi “um marco no diálogo entre empresas e destas com outros setores da sociedade, em prol da sustentabilidade e conservação da Amazônia. Nosso papel de facilitador mostra que há muitos interesses em comum, tanto com as empresas em si, nos seus territórios, com a agenda local das ONGs no sentido mais global. Isso é mais positivo que negativo. Temos um grande caminho pela frente”, comemora.

Tipo de organização



Origem

Participantes 4 países	33 cidades e 5 estados + DF	7 participantes de outros países
---------------------------	--------------------------------	-------------------------------------

Saiba mais no site - ppa.org.br/seminario-ppa



@IDESAM

Althelia Biodiversity Fund (ABF)

A Mirova Natural Capital, gestora de ativos, lançou oficialmente o fundo “Althelia Biodiversity Fund Brazil (ABF)” durante o seminário no Pará. O ABF é um fundo de investimento de impacto (Fundo de Investimento em Participações - FIP) brasileiro que busca superar os desafios financeiros enfrentados por startups amazônicas oferecendo capital de longo prazo, flexível e paciente, tratando de endereçar os desafios inerentes à Amazônia para negócios sustentáveis que possam ter um impacto positivo e transformador para a biodiversidade e para as comunidades amazônicas. O período de vigência do fundo é de 11 anos e a previsão é captar U\$ 100 milhões neste período, principalmente em capital privado, com U\$ 15 milhões já tendo sido captados.

O ABF Brasil tem quatro áreas prioritárias para investimentos: 1) Conservação e melhoria da qualidade de vida de comunidades; 2) Sistemas sustentáveis para pequenos produtores, como Sistemas Agroflorestais; 3) Agricultura sustentável, reflorestamento e restauração de áreas degradadas; 4) Inovação em serviços de biodiversidade, finanças e tecnologia.

A expectativa é fortalecer a autonomia de comunidades que dependem da floresta, de empresas e de empreendedores amazônicos, restaurar áreas degradadas e reduzir ameaças para a floresta em pé e sua biodiversidade, substituindo assim, práticas ilegais e não sustentáveis por alternativas empresariais que irão gerar impostos e impactos socioambientais.

O fundo foi desenhado de forma conjunta pela Althelia Funds, USAID/Brasil, CIAT e outros parceiros PPA. A Althelia é membro da PPA e participa de seus dos grupos de trabalho. Durante o co-desenho do fundo, a USAID fez recomendações para sua política de impacto, bem como para sua política social, de governança e ambiental. Além disso, a USAID/Brasil utilizou seu mecanismo chamado Development Credit Authority (DCA) para reduzir riscos financeiros ao oferecer ao ABF uma garantia de empréstimo de 50% do seu portfólio contra perdas. Também realizou uma doação de US\$15 milhões para o CIAT com o objetivo de avançar na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira, e aprender por meio de modelos de investimentos inovadores. Como os objetivos do fundo estão alinhados com os seus, o CIAT decidiu investir \$15 milhões no ABF, tornando-se seu investidor semente. Em conjunto com outros parceiros brasileiros e a comunidade científica, a USAID e o CIAT realizarão uma avaliação externa durante 10 anos de uma seleção de investimentos do fundo. A avaliação incluirá análise geoespacial de ponta sobre mudanças do uso do solo, degradação e monitoramento da biodiversidade de espécies-chave e ao final do período será possível saber que modelos de negócios tiveram maior impacto na conservação da biodiversidade amazônica.



@Juliana Nogueira/USAID

PPA aproxima biodiversidade da Zona Franca de Manaus

Em 2018, a PPA coordenou o desenvolvimento do estudo “Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Oportunidades para a aplicação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM)”. A publicação identificou que empresas do pólo industrial se enquadram na Lei de Informática, e portanto tinham obrigação de aplicar recursos em Pesquisa e Desenvolvimento, um montante que chegava a R\$ 140 milhões.

O estudo incentivou a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) a criar programas para garantir a aplicação da lei. Os Programas Prioritários para Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento são focados em bioeconomia, economia digital, formação de recursos humanos e fomento ao empreendedorismo. A PPA, por meio do Fundo Vale, apoiou a estruturação do Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBioeconomia), que é coordenado pelo IDESAM, e que prevê o

desenvolvimento de soluções sustentáveis para a conservação da biodiversidade a partir da ciência, tecnologia e inovação. “A bioeconomia é um tema que nos interessa muito, porque acreditamos no enorme potencial da Amazônia e de sua biodiversidade, e de um uso mais inteligente, com tecnologia para a conservação da floresta”, disse Márcia Soares, gestora de Parcerias e Redes do Fundo Vale e membro do grupo de trabalho de Bioeconomia.

Com o apoio da PPA, por meio do grupo de trabalho em Bioeconomia, o PPBioeconomia montou um banco de projetos para facilitar essa conexão, que já conta com mais de 70 iniciativas em busca de financiamento. “O principal desafio é conectar as empresas com projetos que precisam de investimento. As empresas têm momentos específicos para investir, e os pesquisadores precisam adequar suas propostas. Nosso objetivo é fazer a conexão entre essas duas forças da Amazônia, a biodiversidade e o Pólo de Manaus”, explica Carlos Koury, diretor responsável pelo PPBioeconomia.

Estudo “Investindo no Desenvolvimento - Modelos e instrumentos para aporte de recursos privados em comunidades e territórios”

Para entender os diferentes processos e mecanismos de repasse de recursos de empresas para comunidades amazônicas, os participantes do grupo de trabalho de Desenvolvimento Territorial analisaram experiências existentes para entender os mecanismos utilizados neste tipo de investimento. O estudo analisou os modelos de repasse, sua estruturação e metodologias (privilegiando casos brasileiros, em especial, aqueles localizados nos estados da Amazônia) para apresentar de forma sistematizada dados capazes de identificar os limites e as oportunidades de investimento social privado na Amazônia.

Após mapear mais de 120 iniciativas, cuja finalidade estivesse ligada ao apoio a comunidades, 29 foram selecionados por estarem relacionados à proposta de desenvolvimento territorial com estruturas participativas.

Em seguida, as cinco iniciativas com maior aderência aos critérios do estudo foram escolhidas para a etapa de aprofundamento de casos.

Destes, quatro são implementados por parceiros da PPA: Aliança Guaraná de Maués (AMBEV, USAID, IDESAM), Fundo de Desenvolvimento Territorial do Médio Juruá (Natura, Coca-Cola, USAID, SITAWI), Fundo Quilombola (MRN, USAID, ECAM, IMAZON, Agenda Pública) e o Fundo Juruti Sustentável (ALCOA, Instituto Juruti Sustentável).

O estudo apontou que as empresas que desenvolvem iniciativas envolvendo construção participativa e retorno constantes às comunidades, conseguem ter maior impacto e fortalecer a autonomia dos territórios onde atuam. Acesse em ppa.org.br/publicacoes.

Iniciativas selecionadas para aprofundamento



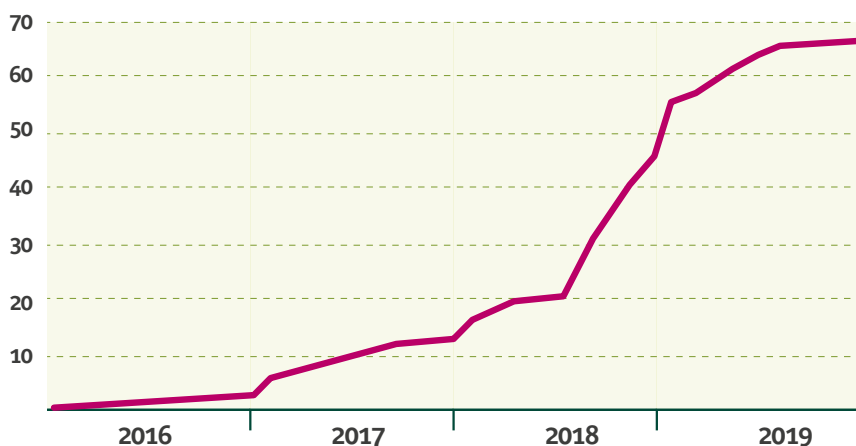
Geração de conhecimento, aprendizado e boas práticas

A PPA está comprometida com a implementação e o compartilhamento de boas práticas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia por meio do engajamento do setor privado, e por tanto está desenvolvendo um programa inovador de monitoramento e aprendizado. Uma ação que está sendo desenvolvida é agenda de aprendizado desenvolvido pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), com o apoio do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Como parte dessa estratégia, em 2019 iniciou a adaptação da metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS). A pesquisa entrevistou membros da PPA e colaboradores próximos para entender a interação entre eles e para poder identificar os diferentes tipos de relacionamento como, por exemplo, investimentos, relações empresariais, de cooperação técnica, institucional, entre outras.

Este uso inovador da Análise de Redes Sociais para monitoramento de longo prazo irá acompanhar as mudanças e impactos da PPA com uma sólida abordagem metodológica. Por meio de métricas de avaliação da rede, a ARS poderá fornecer informações sobre estratégias bem sucedidas para fortalecer a membresia da plataforma e aumentar seus impactos positivos, contribuindo para as metas da PPA e seu processo de aprendizado.

A linha de base da pesquisa capturou mudanças na membresia e engajamento da PPA, do desenvolvimento do conceito, passando pelo o lançamento no Amazonas, e pela expansão no Pará. O primeiro gráfico reflete as diferentes fases da PPA, começando em 2016 e 2017, com o desenvolvimento do conceito da plataforma, associação dos primeiros membros com a formação do grupo central de empresas e organizações concentradas no Amazonas. Durante os 12 meses que antecederam a realização das entrevistas (agosto de 2019), houve um crescimento acelerado do número de membros, assim como no nível de engajamento com parceiros externos (gráfico 1). No segundo semestre de 2018, com o lançamento do Programa de Aceleração, é possível notar a uma terceira onda de adesões e engajamentos, principalmente os relacionados com o Programa, como investidores, startups e outras organizações de suporte. Em 2019, com a inclusão do Pará, veio uma quarta onda. Além da participação na assembleia da PPA, os membros se engajaram por meio dos grupos de trabalho.

Número de organizações que se engajaram com a PPA

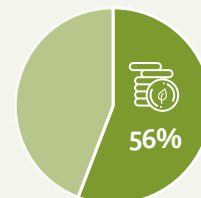


Entre maio de 2018 e agosto de 2019, mais de 50 organizações se engajaram na PPA, entre novos membros, empresas e investidores)

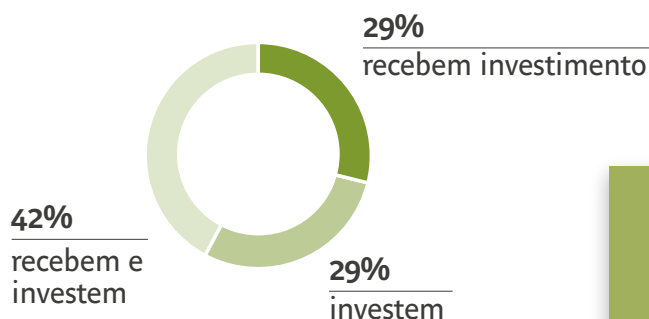
Rede de Investimento dos Parceiros da PPA

56 
organizações

84 novas relações de investimentos
que foram formados dentro da PPA



56% dos membros da
PPA são investidores

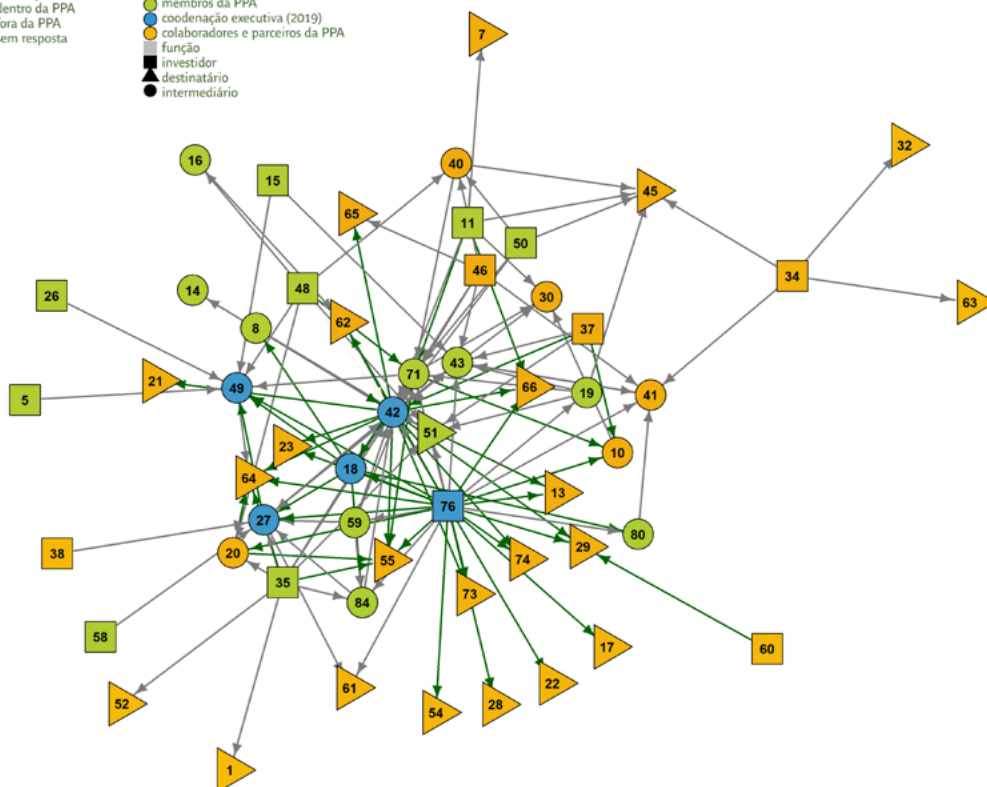


195
relações de
investimento



Relações
— dentro da PPA
— fora da PPA
— sem resposta

Grupos
● membros da PPA
● coordenação executiva (2019)
● colaboradores e parceiros da PPA
— função
■ investidor
▲ destinatário
● intermediário





@Maycon Nunes/ Instituto Peabiru

Outro resultado inicial da Análise de Redes Sociais foi a identificação de uma conectada rede de investimento entre membros e parceiros da PPA. A análise identificou 56 organizações envolvidas em 195 relações caracterizadas como investimento. A rede de investimento inclui a antiga Coordenação Executiva (CoEx) - em azul, todos os outros membros da PPA (em verde), e parceiros e colaboradores (em amarelo). Nessa rede, 29% das organizações eram investidores, 29% receberam investimento (apenas receberam investimento) e 42% eram os dois. A maior parte do fluxo de investimento foi de R\$101,000 a R\$ 250,000. A PPA catalizou 45% das relações de investimento identificadas em 2019, mostrando a capacidade da PPA em promover relações deste tipo.

A primeira aplicação da análise de rede será uma base para futuras avaliações da PPA como uma plataforma de ação coletiva. O componente de ARS irá monitorar as mudanças nos relacionamentos e no desenvolvimento de diferentes redes da PPA e atividades, e também irá apoiar a tomadas de decisão estratégicas pelos membros da PPA.

Parte desse processo de aprendizagem também é identificar iniciativas bem sucedidas alinhadas com os objetivos da PPA. Muitos de nossos parceiros já têm projetos inovadores com as comunidades tradicionais na Amazônia. Esses projetos incluem vários aspectos da vida comunitária como, por exemplo, cadeias de valor da sociobiodiversidade. Destacamos aqui algumas iniciativas que contam com apoio da USAID.



Aliança Guaraná-Maués (Cervejaria Ambev/Guaraná Antarctica e USAID)

O município de Maués, no Estado do Amazonas, tem mais de 60 mil habitantes que, em sua maioria, dependem da produção do guaraná. A cidade é uma das principais exportadoras da fruta amazônica. A AMBEV que utiliza essa matéria-prima para a produção do Guaraná Antarctica, atua há décadas na região e, unida à USAID, desde 2017 vem trabalhando junto à comunidade para tornar realidade a “Maués dos Sonhos”. Tendo o IDESAM como implementador, a iniciativa pensa ações em educação, produção sustentável, turismo e produção sociocultural que melhorem a qualidade de vida da população.

Uma das forças da Aliança, que ajudou a transformá-la em um sucesso, foi desenvolver capacidades nas comunidades e ter pessoas preparadas no território para poder se chegar ao impacto desejado. Mais de 1500 comunitários já participaram das atividades da Aliança, que incluíram capacitações em técnicas sustentáveis, intercâmbios culturais e entre produtores agrícolas, entre outras atividades. A iniciativa mostra que é possível reunir todos os elos da cadeia para melhorar práticas sustentáveis e de inclusão social, revertendo benefícios para todos.

Saiba mais:

[facebook.com/aliancaguaranademaues](https://www.facebook.com/aliancaguaranademaues)



Programa Territórios Sustentáveis (Mineração Rio do Norte – MRN)

Os municípios de Terra Santa, Oriximiná e Faro formam um território de 12 milhões de hectares, equivalente a área de Portugal e têm uma população de mais de 85 mil pessoas. Em parceria com a Ecam, Agenda Pública e Imazon, a Mineração Rio Norte (MRN), que mantém em Oriximiná uma das maiores minas de bauxita do mundo, elaborou o Programa Territórios Sustentáveis com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento sustentável dos três municípios e apoiar iniciativas para que comunidades locais tenham condições justas de desenvolvimento e oportunidades para uma vida melhor, respeitando as características individuais de cada comunidade. Junto com as associações comunitárias dos quilombolas, foram elaborados Planos de Vida que estabelecem as prioridades para cada localidade e também planejamento para sua realização. Com apoio do CIAT e da Fundação Avina, também foi desenvolvido um Índice de Progresso Social (IPS) com dados primários específico para as comunidades quilombolas e ribeirinhas de Oriximiná, que ajudará a avaliar se as ações do programa estão tendo os impactos desejados e apoiará os processos de planejamento do programa.

O PTS mostra que é possível criar um espaço de diálogo entre todos os atores do território – poder público, empresa, associações comunitárias e os moradores – para que desenvolvessem confiança e pudessem conversar abertamente sobre suas demandas e opções de solução. Isso também incluiu o desenvolvimento de uma governança do programa que pudesse contemplar estes atores. “O PTS, dentre as diversas ações implementadas, conseguiu criar alianças, tendo um papel de mediador, entre instituições que não conversavam anteriormente” explica Jeferson dos Santos, Gerente de Relações Comunitárias na Mineração Rio do Norte.



Programa Território Médio-Juruá (Cola-Cola e Natura)

O Programa Território Médio Juruá, coordenado pela SITAWI Finanças do Bem começou a ser implementado em 2017 a partir de parceria da Natura, Coca-Cola Brasil e apoio da USAID. O Programa partiu de uma iniciativa dos membros do Fórum do Território Médio Juruá – que reúne as organizações da sociedade civil, dos setores público e privado que atuam na região. O intuito do Programa TMJ é implementar um plano de gestão do território e de desenvolvimento sustentável contemplando a melhoria da qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais, desenvolvimento de cadeias de valor e a conservação da biodiversidade no Médio-Juruá. Juntas, as instituições parceiras têm apoiado iniciativas de educação, infraestruturas de energia e comunicação, fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis como andiroba e murumuru, manejo sustentável de pirarucu, conservação de quelônios e empoderamento e inclusão de jovens e mulheres.

A soma de recursos financeiros e não-financeiros públicos e privados, juntamente com o engajamento das comunidades locais, dá escala, aumenta o impacto positivo e a capacidade de sustentabilidade do Programa TMJ. Outro grande aprendizado foi a troca de conhecimento entre as organizações comunitárias - que trouxeram conhecimento das condições locais para o Programa, e com a participação aprimoraram sua capacidade de gestão, abrindo caminho para um impacto de longo prazo.

Veja mais resultados do Programa em:
info.sitawi.net/boletim-tmj-ano2

Sistema Agroflorestal com Dendê – SAF Dendê (Natura)

Desde 2007, a Natura se dedica ao estudo e implementação de um Sistema Agroflorestal (SAF) no cultivo do óleo de palma (dendê), matéria-prima empregada especialmente nos setores alimentício e cosmético, e que está presente em mais de 50% dos produtos comercializados em supermercados. É um sistema que combina o cultivo de dendê com outras espécies como cacau, açaí, andiroba e outras árvores nativas. O sistema cria um ambiente mais biodiverso que a monocultura e as práticas da agricultura regenerativa permitem minimizar os efeitos das mudanças climáticas com sequestro de carbono, ampliar a fertilidade do solo e o controle biológico de pragas e doenças.

Além disso, traz uma série de benefícios para os produtores (como um melhor ambiente de trabalho, já que o SAF mantém o sombreamento e temperaturas mais amenas do que a monocultura), segurança alimentar e a possibilidade de geração de renda ao longo de todo ano com uma produção diversificada. A agrofloresta de dendê tem se expandido na região de Tomé-Açu, no Pará, e novos agricultores familiares passaram a adotar esse sistema de produção para o dendê. Em 2016, com apoio da USAID, e a coordenação do ICRAF, um novo parceiro de pesquisa, o programa foi expandido para 15 áreas demonstrativas, totalizando cerca de 61 hectares. Já é possível mostrar que o dendê consorciado produz o mesmo que na monocultura, com essas vantagens adicionais.

O SAF Dendê é fruto de mais de dez anos de pesquisa e de uma parceria entre a Natura, a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA) e a Embrapa Amazônia Oriental. Foram essas parcerias inovadoras entre setor privado, institutos de pesquisa, cooperação internacional e comunidades que permitiram manter uma pesquisa tão prolongada que tem o potencial de trazer sustentabilidade e conservação de biodiversidade para diferentes cadeias produtivas.



@Bruno Kelly/ USAID

Mensagem do Secretário Executivo

Perspectivas para 2020

É com muito orgulho que assumo o papel de implementar a Secretaria Executiva da Plataforma Parceiros pela Amazônia. Apesar de já estar familiarizado com grandes plataformas do setor privado – com a experiência obtida no Grupo +Unidos – a PPA será um grande desafio. É uma rede com uma proposta inovadora, mas sua principal força está no porte e qualidade dos parceiros envolvidos – empresas e sociedade civil. Espero cumprir um papel digno da iniciativa, com a ajuda de todos.

O ano de 2020 será de grandes desafios e mudanças para a Plataforma. Todos os parceiros estão tendo que se adaptar aos desafios da COVID-19 e têm mostrado grande iniciativa e generosidade ao mudar seus processos para ajudar na resposta à pandemia. No âmbito do programa de aceleração, os prazos para retorno dos investimentos foram estendidos e as oficinas adiadas (com a mentoria continuando de forma virtual).

Com apoio da USAID, NPI Expand e diversos de seus membros, a PPA lançou o fundo PPA Solidariedade, com o objetivo de apoiar iniciativas de resposta à pandemia na Amazônia. O fundo de mais de R\$ 15 milhões será utilizado para financiar quatro linhas de ação: promover campanhas de comunicação e engajamento comunitário para mitigação da COVID-19 e medidas de proteção para que comunidades vulneráveis ou isoladas possam diminuir a exposição à pandemia; promover medidas de prevenção e controle de infecção em hospitais e comunidades; apoiar os sistemas locais de saúde (hospitais, postos de saúde e unidades comunitárias) na resposta à COVID-19 por meio de serviços de saúde e vigilância; e apoiar empreendedores, startups e pequenos negócios de impacto, produtores e cooperativas a passar pela crise gerada pela pandemia.

Ademais, contaremos com outras ações afirmativas. Em dezembro de 2019, a governança da PPA foi reformulada a pedido do Comitê Gestor para que seja possível ampliar o espaço de participação das empresas, refletindo a sua crescente importância ao longo destes dois anos. Foram criados os Conselhos Consultivo e Deliberativo, nos quais



@Arquivo Pessoal

a liderança do setor privado irá ajudar a dar forma às ações da PPA. Também foi criada a Secretaria Executiva que irá coordenar os esforços dos grupos de trabalho e as ações conjuntas da rede PPA.

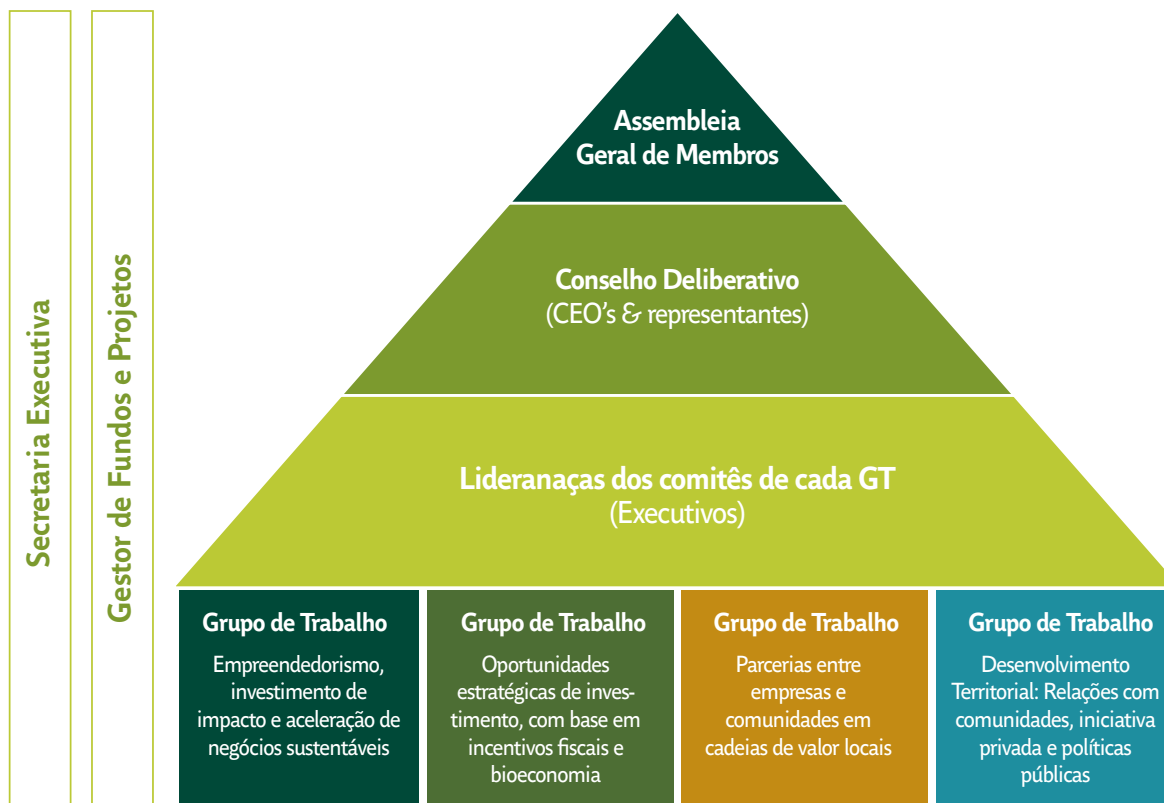
Não menos importante, a SITAWI foi escolhida como gestora do Fundo de Projetos da PPA. O fundo passará a gerenciar e monitorar todos os contratos da Plataforma. As empresas irão contribuir para o mesmo fundo, assumindo que os recursos possam ser aplicados da maneira mais eficiente possível.

No início de 2020, antes do início da crise, a PPA já tinha iniciado o ano com forte atuação, lançando dois estudos sobre a atuação do setor privado no desenvolvimento sustentável da Amazônia - “Usos Socioambientais de reservas privadas - Diagnóstico e perspectivas para a sustentabilidade de usos da terra” e “Compras corporativas no Pará - Contribuições do setor privado ao fomento de cadeias de valor locais”. Além disso, a SITAWI foi bem sucedida na primeira rodada de sua Plataforma de Empréstimos Coletivo voltada para empreendimentos na Amazônia, que mobilizou R\$3,3 milhões.

A crise causada pela pandemia demonstrou a importância de iniciativas como a PPA. É apenas com a colaboração entre todos – empresas privadas com seus recursos e tecnologia aliadas à sociedade civil organizada, com sua rápida capacidade de ação e contato com quem precisa, e a cooperação internacional, capaz de unir todos os atores – que conseguiremos garantir o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Augusto Corrêa, Secretário Executivo

Organograma da PPA



Seja membro da PPA



Avaliação feita pelo Comitê dos GT's
(membros aprovados nos GT's são automaticamente parte da PPA)

Os membros da Plataforma Parceiros pela Amazônia assumem o compromisso de adotar princípios e práticas ambiental e socialmente responsáveis em todas as nossas operações na Amazônia brasileira, assim como em contribuir ativamente para o alcance da missão da Plataforma.

Rede PPA



Conselho Deliberativo



Rede de Membros



Parceiro Institucional



ppa.org.br

